

23 Novembro 2010

## Medidas a tomar para a libertação do Prémio Nobel da Paz Liu Xiaobo

O Prémio Nobel da Paz Liu Xiaobo é um coerente e corajoso defensor dos direitos humanos já dos tempos do massacre de Tiananmen. Este Parlamento junta-se, assim, à baronesa Ashton e à Comissão, exigindo a sua imediata libertação para poder ir a Oslo, em Dezembro, receber o Prémio Nobel, e exige a liberdade de movimentos para a sua mulher, familiares e amigos, especialmente restringidos desde que o Prémio Nobel foi anunciado em 8 de Outubro.

As ameaças e manobras intimidatórias das autoridades chinesas para evitar a cerimónia em Oslo são uma vergonha. Nenhum governo seria digno de respeito se sucumbisse a essa rele chantagem. A China é membro permanente do Conselho de Segurança da ONU e, de acordo com a Carta das Nações Unidas, tem especiais responsabilidades de respeitar e fazer respeitar os direitos humanos internamente e no exterior. A China já fez muito por alguns direitos económicos, sociais e culturais de milhões de chineses, que retirou da pobreza e da miséria, mas não pode parar aí. Tem de respeitar e fazer respeitar os direitos civis e políticos dos seus cidadãos. Sem isso, o seu próprio desenvolvimento estará a prazo comprometido.

Liu Xiaobo não é um criminoso, é um valoroso cidadão empenhado que prestigia a China e o povo chinês no mundo inteiro e de quem o povo chinês só tem razões para se orgulhar. Beijing deve libertar Liu Xiaobo, a sua mulher e os seus amigos, deve libertar o Prémio Sakharov Hu Jia e todos os outros corajosos cidadãos chineses que ousam lutar pela democracia, pela liberdade e pelos seus direitos mais básicos. Se não os libertar, quem se desprestigia é a China. É o regime chinês que demonstra não ser capaz de levar o seu país a tornar-se numa potência respeitável e influente a nível global.

Nós não vamos desistir de clamar pela libertação de Liu Xiaobo e de todos aqueles que se batem pela liberdade na China.